



EDUCANDO O JOVEM RURAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL

JOSIANE DE MORAES BRIGNOL *

Resumo: O seguinte artigo trata sobre a produção audiovisual, na educação escolar. Uma prática que construiu o material de pesquisa em questão, os curtas metragens de ficção: Em Busca de Uma Amizade, Sentimentos de Menina e O Fantasma Mal Encarado realizados na E.M.E.F Profª Delfina Bordalo de Pinho localizada na zona rural do município do Capão do Leão, RS/Brasil durante o ano letivo de 2016. Analisou-se como essa produção audiovisual contribuiu na formação, comportamento e crescimento dos alunos no cotidiano escolar. O objetivo foi compreender as marcas que a produção de vídeo estudantil deixou nos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, que a convite e por afinidade se inscreveram no projeto. Este trabalho foi destinado ao I Festival de Vídeo Estudantil da cidade, no qual apresentou ótimos resultados, conquistando vários prêmios. Como achado da pesquisa percebeu-se que a produção audiovisual resultou na aproximação dos estudantes e professores aliando prática e teoria, emoção, modernidade, comprometimento, valorizando o papel da escola no processo de ensino/aprendizagem e estimulando o crescimento do jovem do campo através do uso das tecnologias. Reforçando que a prática de produção audiovisual na escola contribui para um ensino contextualizado, imbuído nas vivências e interesses do estudante rural.

Palavras-chave: Produção de vídeo estudantil. Cinema escolar. Ensino. Tecnologia e matemática.

Introdução

A rede pública de educação apesar das inúmeras dificuldades de estrutura proporciona ricas experiências didáticas dentro e fora da sala de aula como a que se oportunizou através da participação do I Festival de Vídeo Estudantil no município de Capão do Leão no ano de 2016, uma parceria da Universidade Federal de Pelotas e da Secretaria Municipal de Educação do município. A ideia chamou atenção e causou

*mestranda do Programa De Pós-Graduação Em Educação Matemática - Universidade Federal de Pelotas
– josianepmoraes88@gmail.com

curiosidade em função dos alunos já realizarem gravações do seu dia a dia. Assim a equipe diretiva da E.M.E.F Profª Delfina Bordalo de Pinho foi procurada e se propôs a apoiar a realização de vídeos com os alunos.



Fonte: autora

Neste momento, esta escola, a qual se localiza na área rural do município e onde atuo como professora de matemática visualizou uma grande oportunidade dos estudantes construírem um trabalho diferenciado, pois no intervalo e nas conversas de corredor sempre existia um celular, o registro deles próprios em suas câmeras, ou ainda a visualização vídeos de outras pessoas.

Segundo ALVES (2012) a maioria dos professores de matemática demonstra prazer em trabalhar com jovens e em ensinar a disciplina, mas ao mesmo tempo se sentem frustrados por não conseguirem transmitir este gosto aos estudantes. A fim de sanar esta angústia se iniciou a proposta na escola, que a princípio não era uma convocação, mas sim um convite, para a produção audiovisual

Impulsionada pelo grande interesse, admiração e curiosidade dos alunos pelos "famosos Youtubers" que se apresentam através das mais variadas mídias, seja pelas redes sociais ou até mesmo pelas biografias resolvi atrelar esta motivação ao conhecimento para que os alunos construíssem seus próprios vídeos e partissem para uma nova maneira de aprender dentro da escola, já que esta prática não tinha sido explorada no educandário até então.

Devido à vontade de aprender mais sobre o assunto e tornar mais didático o ensino da matemática, decidi me aperfeiçoar nos quesitos necessários para realizar uma produção audiovisual acreditando melhorar o ensino da disciplina. Pois segundo Freire

(1996) no papel de educador crítico sou um audacioso, responsável, disposto a transformação e a construção do diferente. E para que haja subsídios para uma mudança efetiva busquei investigar os efeitos que surtiram na aprendizagem da disciplina durante e após a produção audiovisual relacionada aos conteúdos abordados. Visto que a produção de vídeos de ficção concedeu uma bela experiência e um dos achados da pesquisa foi presenciar a intensificação e a mudança da relação professor/aluno e aluno/aluno que esta produção trouxe, destacando a vivência pessoal de cada um e suas contribuições em um trabalho que naturalmente exigiu a união de todos os participantes.

A formação do estudante integrada com a presença das tecnologias como a utilização de vídeo (produção de vídeo Estudantil) gera uma experiência valiosa, pois traz sintonia entre a prática e a teoria. Essa sinergia traz subsídios sólidos para a educação multimídia dos jovens da área rural para que tenham interesse na realização do processo final que é o vídeo que proporciona para eles uma ação diferenciada. Segundo Pereira (2014) o vídeo vale pelo processo que o aluno passa e não pelo produto final. O mesmo autor defende que essa produção de vídeo gera no aluno prazer, pois valoriza sua cultura, respeita seu tempo, modifica a relação bancária entre professor e aluno já que todos aprendem e debate para a realização audiovisual. Babin e Kouloumdjian (1989) já defendia a ideia de que o vídeo tem a possibilidade de trabalhar o intelectual e o emotivo.

O envolvimento com as tecnologias é algo intenso e presente na vida dos alunos mesmo sendo estes da área rural. Sabendo da dissimilação das tecnologias graças a globalização que ajudou a baixar o preço dos aparelhos eletrônicos, acredita-se que além de pertinente, a construção de vídeos estudantis voltados para a área da matemática vai gerar um novo olhar, tanto para a escola quanto para o ensino da disciplina. E, por conta disso, é estabelecido, o desafio de tornar perene e estrutural os avanços obtidos na matemática. O intuito é de aumentar significativamente o sentimento de pertencimento à escola. A esperança em um processo diferente, colaborativo e criativo de aprendizagem que alimente o ímpeto dos alunos e reafirme a carreira docente dos educadores.

É importante apresentar, através da produção audiovisual que se amplia a relação do estudante com o seu mundo e com a sua realidade, afinal, quando se trata de

anos finais do ensino fundamental lidamos com pré-adolescentes e adolescentes com seus medos e inseguranças que só desejam ser compreendidos pela sociedade.

Inocentemente o projeto acabou envolvendo toda a escola que além de apoiar o trabalho, participou das gravações. Tivemos atuações da professora de português, de ciências, das duas coordenadoras, das funcionárias da merenda e limpeza. E, além disso, foi desmistificada a questão de que a segunda feira a tarde era só destinada à dúvidas de matemática de forma tradicional e que não teria mais espaço para nada diferente deste rótulo. Através do vídeo temos a possibilidade de trabalhar com os sentidos, com o real, com as emoções, com o instantâneo. (MORAN,1996). Esse envolvimento mostra como a produção de vídeo sai do âmbito da sala de aula e passa a ganhar a escola, o bairro e a cidade, já que os vídeos foram exibidos e votados em outras escolas da cidade além de fazer parte da rede mundial de computadores.

A relação que se pretende construir através do vídeo é uma relação híbrida de cumplicidade, amizade, de construção do conhecimento de forma colaborativa entre professor e educando de modo que ao trabalhar com esta metodologia o aluno se sinta feliz e realizado como se apresenta na maioria das vezes nas atividades físicas. Conforme Moran (2013, p. 48) “Os jovens adoram fazer vídeos, e a escola precisa incentivar ao máximo a produção de pesquisas em vídeos pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica.”. Conclui-se que desta forma a integração da comunicação entre a escola e o aluno através do vídeo se faz muito importante, pois assim é estimulada a parte sensorial do estudante.

O ensino da matemática mesmo em meio a tantas modernidades pedagógicas e tecnológicas ainda assusta e carrega certo preconceito pelos estudantes. A maioria relata ter dificuldades ou não entender e percebi que neste projeto as dificuldades eram trocadas entre eles e também sanadas. Em nenhum momento ouvi reclamação sobre matemática e ao mesmo tempo era utilizada muita matemática na gravação. Desde o controle do tempo da gravação, a porcentagem da bateria e o seu uso na filmagem. O extenso período investido no projeto de produção de vídeos estudantis potencializou a relação entre educador e educando e qualificou o ensino da matemática. Ao associar à produção audiovisual com a matemática a essência é desenvolver autoestima, a pesquisa, a busca de conhecimento ilustrada de forma criativa, pois de acordo com Pereira e Janhke (2012, p.7) “Diante de um vídeo a sensação é de estarmos diante da

realidade”. E a relação do concreto possibilita que o aluno aproxime a matemática de si saindo do universo abstrato.

A proximidade e o envolvimento aumentou o desempenho acadêmico dos estudantes não somente na disciplina de matemática, quanto em outras matérias e resgatou o sentimento de identidade e curiosidade dos alunos. De acordo com Freire (1996, p.88) “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado da sua razão de ser.” Neste contexto entende-se que a escola a partir deste projeto cumpriu o papel de trabalhar na formação de um cidadão autor de seus próprios pensamentos.

A iniciativa de trabalhar com grupos multiseriados gerou um ambiente acolhedor, de proximidade, receptividade e intimidade totalmente diferente das aulas ministradas no turno letivo. Além disso, os celulares e suas tecnologias deixaram de ser um problema e se tornaram aliados, nas pesquisas, filmagens e edição.

Observando os aspectos positivos gerados pelo desenvolvimento do projeto a intenção é que a produção audiovisual permaneça se desenvolvendo nos anos finais do ensino fundamental, dentro da disciplina de matemática no próximo ano letivo para que cada vez mais a disciplina faça parte e tenha sentido na vida dos alunos com tantas alegrias como no ano de 2016. De acordo com Borba, Gadanidis e Silva (2015, p. 24) “Parte fundamental do nosso trabalho é buscar novos tipos de problemas e diversificados tipos de soluções com o surgimento de uma nova tecnologia”. O propósito é que a tecnologia continue a trazer curiosidade e motivação para os próximos trabalhos.

Desenvolvimento

A pesquisa em questão possui cunho qualitativo. Segundo Genhard e Silveira (2009, p.32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” A abordagem é um estudo de caso sobre a realização de vídeos feita na referida escola. Segundo Triviños (1987, p. 133), o Estudo de Caso “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente. Já segundo Gil (2008) o Estudo de Caso consiste no estudo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu conhecimento, o que vem de encontro com o referido projeto

que foi analisar como foi a realização e os benefícios gerados pela produção dos vídeos construídos para o festival.

Depois do convite, se formou um grupo de 15 alunos das quatro anos finais do ensino fundamental. Percebeu-se que durante a construção dos vídeos os alunos tiveram um comportamento diferente apresentando respeito, dedicação, autonomia e muito prazer no que estavam fazendo, o que nos chamou a atenção. A experiência de trabalhar com vídeos como responsável e orientadora comprovou que de fato é válido e necessário abordagens como esta na escola, em especial no ensino da matemática. De acordo com D'Ambrosio (1996) a escola não se fundamenta apenas pelo tratamento do conhecimento através de velhos métodos, antigos, estanques e sem sentido. Ainda mais quando se trata de ciências e tecnologia. Será fundamental para a escola incentivar o desenvolvimento, a organização, a criação e a disseminação do conhecimento vivo, adaptado aos valores e expectativas da sociedade. Isso será improvável de se atingir sem a extensiva utilização da tecnologia na educação.

Sobre o projeto a escola abraçou a proposta e depois de várias reflexões deu início a produção de vídeos de ficção em 2016, os quais apresentaram ótimos resultados na vida dos estudantes e no I Festival de Vídeo Estudantil do Capão do Leão. Foram realizadas oficinas na secretaria municipal de educação do município com professores e bolsistas do curso de cinema e audiovisual que ajudaram na capacitação do grupo de professores, para assim os mesmos pudessem conduzir os vídeos estudantis com seus alunos. Diante disso exponho os procedimentos utilizados durante o ano de 2016 para a construção dos três vídeos obtidos como resultado final do processo.

A ideia foi qualificar a vida estudantil dos anos finais do ensino fundamental de forma prazerosa e significativa, deste modo foram incluídos por livre iniciativa os educandos com afinidade ao tema. Conforme MORAN (2013) o avanço é mais notável quando o ensino é adaptado a necessidade do aluno, criando uma rede com o cotidiano, transformando a sala de aula no ponto de partida para a aprendizagem. O convite foi feito às quatro turmas que compõem o 6º, 7º, 8º e 9º anos. Surgiram quinze alunos inscritos e extremamente empolgados com a oportunidade de replicarem os seus ídolos youtubers. Sem dúvida a ideia de estar no “*You Tube*” foi um grande atrativo a maioria dos estudantes inscritos nesta empreitada, assim como o cartaz do festival que vinha com as seguintes perguntas: “Gosta de cinema”? , “Assiste vídeos, sem parar, na

internet?”, “Já pensou em se tornar um You Tuber?”. Questionamentos que podem ser conferidos nos seguintes cartazes disponibilizados pela secretaria de educação.



Fonte: Secretaria de Educação do município do Capão do Leão



Fonte: Secretaria de Educação do município do Capão do Leão

No primeiro momento ficou determinada a reunião em turno inverso ao de suas aulas, nas segundas à tarde. A sugestão foi dividir o grupo em três para facilitar o

andamento do trabalho e aumentar a produtividade. Na sequência, no intuito de esclarecer melhor o projeto e seus objetivos, foram reproduzidos vídeos disponíveis no site Produção de Vídeo Estudantil da Universidade Federal de Pelotas sobre o desenvolvimento de curtas e longas metragens. Além disso, duas estudantes do Colégio Cassiano do Nascimento, as quais atuaram no longa Sem HPV – O filme que ensina a fazer filme**, realizaram uma oficina contando suas experiências e compartilhando conhecimento com os novos cineastas.

O intuito inicial era que houvesse um conhecimento prévio sobre vídeo, as tecnologias utilizadas para produzi-los e ainda ouvir a experiência de alunos da mesma faixa etária, oportunizando um bate papo de troca de ideias de como foi a experiência audiovisual dos jovens que se apresentavam. Fornecendo assim noções aos estudantes a respeito dos insumos que eles precisariam utilizar e fazer e com que conhecessem as primeiras etapas da produção de vídeos de até dez minutos. Realizada a introdução, começou o processo de escolha do tema, a redação do *storyline* e do roteiro. O próximo passo foi a tão esperada gravação, com seus erros e acertos, aprendizados e divertimentos.

Esta é uma fase muito gratificante, cheia de novidades, entusiasmo, criatividade e boas risadas. O alto grau de comprometimento dos estudos com o processo exigiu um investimento grande de tempo nas gravações devido a vontade de produzir o melhor material possível. Nestas ocasiões os três grupos formados se uniram e acabaram se fundindo em um único para a tomada de decisões. Não faltaram sugestões, novas ideias e mesmo os estudantes mais introvertidos se sentiram confortáveis em contribuir para a produção das cenas. De acordo com Kenski (2008, p.14):

O aluno, em uma abordagem cooperativa de ensino, tem maior autonomia e maior grau de responsabilidade. Tem tarefas a cumprir e se expõe mais facilmente, pois sempre haverá tempo e espaço para a apresentação das suas opiniões.

Gravações e regravações o tempo inteiro e a cada retomada um novo aprendizado. Os recursos são limitados e a experiência é gerada através de celulares, tablets e computadores, mas a busca pelo melhor foi incessante e inabalável. Foi um momento de aprendizagem coletiva e constante de construção para que se chegasse no objetivo final de ter pronto curta metragens de acordo com a proposta do festival de vídeo, objetivo que se tornou apenas uma consequência mediante a tanto esforço, dedicação e determinação para a conquista das premiações do concurso.

Depois da produção do material bruto, chegou o momento de dar vida ao trabalho, de editar os vídeos e escolher as trilhas sonoras. Para isso os alunos trabalharam com o editor de vídeo chamado *Movie Maker*. Esta fase apesar de ser muito legal gerou algumas dificuldades aos participantes pelos recursos restritos de pesquisa, pelos problemas técnicos dos recursos disponíveis e pela quase inexistência de internet na escola e em suas residências.

Todas as adversidades acabaram sendo superada devido a parceria da prefeitura com o projeto de extensão “Produção de Vídeo Estudantil” da Universidade para realização do projeto. Assim os professores tiveram apoio do curso de Cinema da Universidade Federal de Pelotas, que nas oficinas realizadas para o festival já tinha deixado aberto a possibilidade de se realizar a edição na universidade já prevendo os problemas tecnológicos. Como o projeto de extensão realiza este Festival em outras cinco cidades, já têm experiência dos problemas que podem acontecer e por isso foi bem importante esse apoio no primeiro momento.

Na universidade os alunos tiveram oficinas de roteiro, edição e direção e percebi neles um brilho no olhar e interesse pelo aprendizado que nem sempre vejo nas minhas aulas. Conforme Kenski (2008, p.19):

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade.

O fato de visitar um ambiente novo e inspirador como a universidade, interagir, trocar ideias e esclarecer suas dúvidas com outros alunos do município também presentes no encontro enriqueceu o processo. Esta data ainda marcou o primeiro contato direto com a universidade, local imerso na arte e novidades, o que foi uma nova realidade para o pequeno grupo da área rural, a oficina foi feita no Centro de Artes da UFPel espaço que abriga os diversos cursos de Artes dentre eles o de Cinema.

Depois desta experiência de fazer vídeo com os alunos e sentir neles o interesse de fazer mais vídeos tive a ideia de produzir uma pesquisa utilizando a produção audiovisual na matemática, minha disciplina, aliando a teoria e prática durante 2017 e 2018 com a dinâmica semelhante do trabalho realizado em 2016. Segundo Moran (2013, p.28) “Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos”.

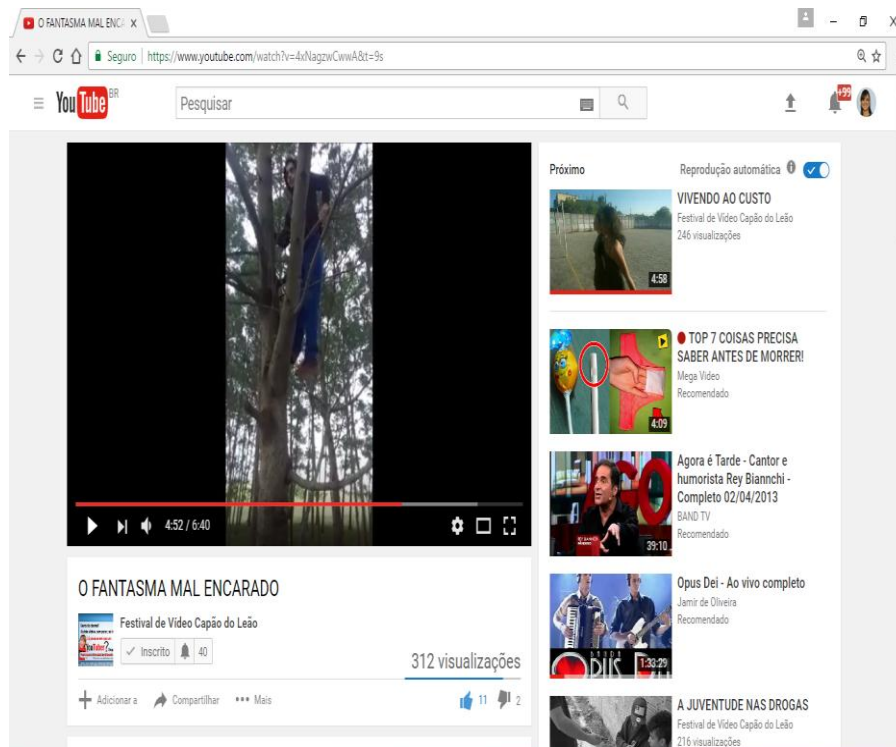
Nesse sentido busco para os anos letivos de 2017 e 2018 continuar explorando a prática audiovisual na escola.

Resultados e Discussões

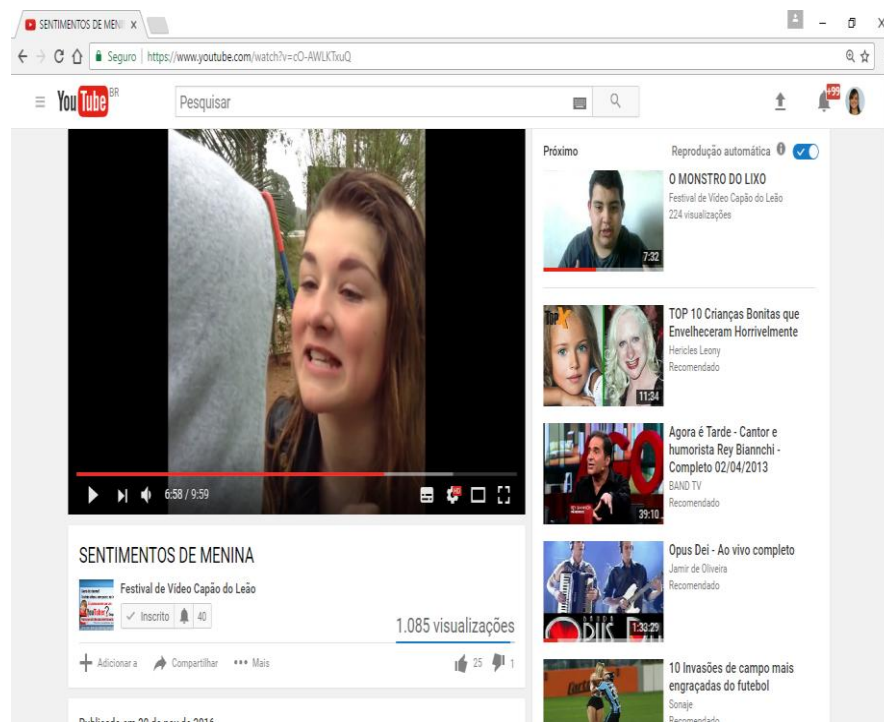
Durante um período de aproximadamente um semestre foram construídos gradativamente os roteiros, as filmagens das cenas, escolha de sons, músicas e montagem dos vídeos, inúmeras cenas foram gerados. Todas estas formaram três curtas intitulados como: *Em Busca De Uma Amizade*, *O Fantasma Mal Encarado* e *Sentimentos de Menina*. Segue abaixo o print dos três vídeos.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=zeMH94lw3KQ&t=13s>



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=4xNagzwCwwA>



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cO-AWLKTxuQ&t=1s>

A produção dos vídeos escolares na escola teve seu processo de produção concluído no mês de outubro de 2016. A fase edição foi bastante provocativa, com muitas descobertas e adaptações devido a problemas de infraestrutura da escola e do

meio rural. Neste estágio os alunos mais adaptados ao uso das tecnologias da informação, abrilhantaram suas participações, entusiasmados em poderem caracterizar os curtas de uma maneira própria. Todo este desenvolvimento agregou muito valor a cada estudante inserido. De acordo com Fernandes e Molina (2005, p.68):

Esta visão do campo como um espaço que tem suas particularidades e que é ao mesmo tempo um campo de possibilidades de relação dos seres humanos com a produção das condições de existência social confere à Educação do Campo o papel de fomentar reflexões que acumulem força e espaço no sentido de contribuir na desconstrução do imaginário coletivo sobre a visão hierárquica que há entre campo e cidade; sobre a visão tradicional do jeca tatu, do campo como lugar do atraso.

Em cada etapa do desenvolvimento deste trabalho é possível destacar que o jovem do campo possui seus valores e saberes tão importantes quanto qualquer outro jovem independente de sua localidade e vários talentos distintos, que afloram em um projetos como esse, pois cada um é livre para contribuir e mostrar o que é de modo genuíno sem preocupações pré estabelecidas como muitas vezes se apresenta aulas tradicionais. Alguns se envolvem com a criação, a escrita de maneira fabulosa, ainda que não se destaquem tanto diante as câmeras, outros se mostram grandes atores enquanto não dominam a arte da edição. Os distintos papéis se completam e possibilitam o andamento do trabalho. É muito curioso visualizar cada um como é e perceber a grande importância do indivíduo no grupo.

A sensação de dever cumprido foi latente quando depois de editado os vídeos foram passados para todos os alunos do ensino fundamental da escola. A emoção dos participantes em poder assistir um trabalho de vários meses concluído e rir muito das atuações é indescritível. Ao dar o *play* nos vídeos e assistir cada um se percebe que valeu muito a pena ter aprendido um pouquinho sobre como produzir os vídeos e acreditado neste projeto. Perceber aquela lágrima de adolescente escorrendo no canto do olho dizendo: “eu não sei por que eu choro sempre quando eu vejo essa cena” e ainda ouvir de outros alunos que não participaram falando: “muito legal esses vídeos ano que vem quero participar”. Como ressalta Pereira (2014) a neurociência é uma das teorias que pode explicar o interesse dos alunos pela produção de vídeo e o amor que eles têm com o produto (vídeos) que realizam. Para o autor a emoção é um forte aliado no processo de aprendizagem que a escola não pode deixar de lado.

No referido festival os alunos ganharam alguns prêmios dentre eles o de melhor direção, melhor atriz coadjuvante, melhor roteiro, melhor ator. Todos ficaram felizes

pelos resultados, mas o que mais se destacou foi o dia da premiação, a praça da cidade ficou lotada para um evento educacional (o que não é comum). Neste dia percebemos como a simples realização de um vídeo pode alterar a relação que os alunos têm com escola, pois em determinados eventos precisamos quase “obrigar” os alunos a participarem e neste foram com prazer!

Considerações Finais

Com a motivação dos alunos comecei a indagar se o uso da matemática não poderia ser inserido no tema dos vídeos, ou seja, os alunos produzirem vídeos de conteúdo matemáticos. A proposta é que para o ano letivo de 2017/2018 se construam vídeos com os conteúdos específicos da disciplina de matemática pelos quatro anos finais do ensino fundamental juntamente com a professora responsável pelas turmas, organizando desta forma uma videoteca para que todos os alunos da escola ou comunidade tenham acesso e a possibilidade de assistir quando tiverem necessidade. A intenção é criar vídeos que integrem a teoria e a prática e que facilitem a compreensão dos conteúdos matemáticos de forma mais atrativa. Conforme Moran (2013, p.60) “Quando focamos mais na aprendizagem dos alunos do que no ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental”. A partir da criação deste material, divulgação no meio escolar os alunos estarão envolvidos na aprendizagem e percebendo a importância, a utilização de seu trabalho neste meio.

Além disso, a escola Bordalo, como é chamada carinhosamente pretende continuar incentivando a participação dos estudantes nos próximos festivais do município. Esta ocasião proporcionou a interação com estudantes de outras escolas que também integraram o festival, deixando claro que no campo ou da cidade se pode ter experiências diversificadas, valiosas, e intensas, que as grandes conquistas estão disponíveis a todos e ainda que o grande diferencial está no empenho, na dedicação, na luta de cada um em conquistar o melhor.

Referências

ALVES, Rozane da Silveira; MATTOS, Daniela Pedra de; MARTINS, Claudete da Silva; DOS SANTOS, Lourdes Helena Rodrigues. A utilização das TIC no ensino das escolas públicas: refletindo sobre fatores que influenciam seu uso. II Congresso Internacional TIC e Educação. Novembro de 2012. Lisboa/ Portugal.

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie F. Os novos modos de compreender: a

geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.

BORBA, Marcelo de Carvalho, SILVA, Ricardo Scucuglia R., GADANIDIS, George. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. 1º edição; 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. – (coleção tendências em Educação matemática).

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 17º edição, p.80, 1996.

FERNANDES, Bernardo Maçando; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna e JESUS, Sonia M.S.A. (Orgs.). Por uma educação do campo – contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática da educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, Patrícia; PINTO, Maria das Graças. Professor, esse é o objeto virtual de aprendizagem. Revista Tecnologias na Educação – ano 2 – número 1 – Junho de 2010. Disponível em: < <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>>. Acesso em: 01 de out. de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa;

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PEREIRA, Josias; JANHKE, Giovana. Produção de Vídeo nas Escolas: Educar com Prazer – Estudo de Caso na Escola Independência / Pelotas. 2012.

PEREIRA, Josias. Produção de Vídeos nas Escolas Uma Visão Brasil - Itália - Espanha - Equador. 1º ed. Pelotas, RS: ERD Filmes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas.